

O PAPEL DAS ESTATINAS NA MODULAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E DA DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES SÉPTICOS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO; KAREN FONTOURA PRADO, CYNTIA AGUIAR RIBEIRO, LEANDRO BECKER, LUIS EDUARDO ROHDE, NADINE CLAUSELL

Introdução: A sepse causa reação inflamatória sistêmica, podendo ser associada à disfunção endotelial, caracterizada por menor vasodilatação fluxo-mediada (VFM). Estatinas exercem ação moduladora benéfica sobre a disfunção endotelial e reação inflamatória da doença aterosclerótica; não é conhecido, entretanto, se há reprodução desses efeitos com o uso desses fármacos em pacientes sépticos. **Objetivo:** Avaliar a ação da administração de atorvastatina na função endotelial e resposta inflamatória de pacientes com sepse grave/choque séptico. **Método:** Incluíram-se pacientes adultos admitidos no CTI-HCPA com sepse grave/choque séptico, com até 24h de evolução. Foram randomizados para receber 80mg/dia de Atorvastatina ou Placebo. Parâmetros clínicos e laboratoriais foram medidos na admissão e após 24 e 72h. A função endotelial foi avaliada através da medida sérica por ELISA dos marcadores biológicos interleucina 6 (IL-6), molécula de adesão do endotélio vascular tipo 1 (VCAM-1) e endotelina1 (ET-1), bem como através da avaliação da VFM. Os dados foram analisados com ANOVA de dupla entrada para medidas repetidas. **Resultado:** Em 47 pacientes (23 no grupo estatina), 19 eram do sexo masculino, com idade média de 50,8±19anos e APACHE médio de 23,3±7. A mortalidade em 28 dias foi 36%. O perfil evolutivo dos marcadores inflamatórios (IL-6, VCAM-1) não mostrou diferença entre os grupos (p não significativo para interação tempo-grupo). A IL-6 apresentou queda significativa em 72h nos dois grupos (p<0,01). A avaliação funcional do endotélio (ET-1, VFM) também não mostrou diferença entre os grupos (p não significativo para interação tempo-grupo). **Conclusão:** O uso de estatina em pacientes com sepse grave/choque séptico parece não exercer efeitos benéficos na resposta inflamatória e na disfunção endotelial existentes na síndrome.